

Agricultura aponta o futuro

Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) está a avaliar o impacto do sector agroalimentar com foco à produção nacional considerada nuclear para diminuir assimetrias e maximizar potencial

Mateus Cavumbo
enviado a Lisboa

O processo de diversificação da economia angolana, cujo programa foi pensado para o médio e longo prazo, terá êxito maior caso o Governo aposte seriamente na agricultura.

E uma das formas para que o plano seja, cabalmente, implementado é apostar no segmento agroalimentar, para que no futuro Angola diminua a importação e aumente o volume de exportações, quer a nível da União Europeia e outros, quer dos países da lusofonia, sobretudo Portugal, que mantém fortes interesses em várias áreas comerciais com Angola.

Os dois países têm boas relações de cooperação no sector agrícola desde o Acordo Geral de Cooperação em 1979, depois o Protocolo de Cooperação Agrícola em 1989, do Café assinado em 1992 e o último assinado, recentemente, entre os ministros dos dois países.

Reforço da cooperação

O Protocolo de Cooperação entre o Ministério da Agricultura de Angola e o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural de Portugal foi rubricado a 17 de Fevereiro de 2017. Em função disso, o titular da pasta de Angola Marcos Nhunga visitou Portugal de 16 a 19 Fevereiro de 2017. Antes, o ministro da agricultura português, Luís Capoulas Santos, esteve em Angola de 24 a 28 de Junho de 2016.

Estes dados foram avançados pela directora dos Serviços de Assuntos Europeus e Relações Internacionais do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) de Portugal, Margarida Vaz, quando dissertava sobre “O potencial das fileiras agro-alimentares portuguesas no contexto da CPLP”, durante a conferência “Na rota das exportações - oportunidades no agro-alimentar na CPLP”.

O evento é uma promoção da Câmara Agrícola Lusófona (CAL), e realizou-se na quarta-feira, no âmbito da 54ª feira nacional de Agricultura/64ª Feira do Ribatejo, que se prolonga até 18 de Junho (domingo), no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém, localidade que dista a mais de 80 quilómetros do centro de Lisboa.

Internacionalização

Por outro lado, Margarida Vaz disse que Angola e Portugal mantêm interesses estratégicos, que se fundamentam na criação de uma agenda bilateral renovada nos sectores agrícola, agroindustrial e florestal.

De acordo com a responsável da CAL, as empresas já instaladas no mercado angolano (azeite, vinho, cerveja, preparações à base de carne/ produtos vegetais e pescado) podem ter um papel dinamizador na criação de novos produtos com valor acrescentado (integração com a indústria agroalimentar) e de novas formas de distribuição e comercialização.

Além disso, assegurou a existência de uma plataforma de “Business Intelligence”, que visa a capacitação para a internacionalização das empresas do sector agroalimentar, assim como de novas parcerias estratégicas para o investimento, inovação, comercialização e promoção de negócios entre Angola e Portugal.

Já o responsável máximo da Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária de Portugal, Fernando Bernardo, em representação do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira, afirmou que as oportunidades de negócio relacionadas com exportações de produtos agrícolas ou agro-industriais de Portugal para a lusofonia dependem apenas da vontade de realização de uma transacção comercial.

Informou que existem limitações sanitárias (extra-aduaneiras) que têm de ser previamente avaliadas e acordadas entre as autoridades sanitárias e fitossanitárias dos países de destino, tendo em vista o reconhecimento dos estatutos sanitários dos territórios de origem dos produtos e os modelos de certificados.

“No mercado da UE vigora regras sanitárias que não coincidem exactamente com as que estão estabelecidas nos acordos SPS da WTO e, portanto, a reciprocidade dos acordos com países terceiros é por vezes mais difíceis”, considera.

Oportunidades

O presidente da Câmara Agrícola Lusófona (CAL), Jorge Correia Santos, orientou a sessão de abertura e, na ocasião, enfatizou as inúmeras oportunidades no domínio do agroalimentar entre os países da Comunidade de Língua Portuguesa.

Temas como “Produtos, quotas de mercado e concorrentes entre Portugal e os países da CPLP”, “O potencial das fileiras agro-alimentares portuguesas



Centro Nacional de Exposições de Santarém é palco da 54ª Feira Nacional de Agricultura/64ª Feira do Ribatejo



Fernando Bernardo da AVP Portugal

OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIO
RELACIONADAS
COM EXPORTAÇÕES
DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS
DEPENDEM
DA VONTADE
DE REALIZAÇÃO
DE TRANSACÇÃO
COMERCIAL

no contexto da CPLP”, “Instrumentos de apoio e a banca local ao serviço das PME” e “Como alavancar as exportações portuguesas”, bem como “IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas Restituições à exportação - um incentivo” centralizaram as atenções na conferência sobre “Na rota das exportações”. Angola albergou evento similar em 2016 na província do Huambo com a participação de empresários locais.

Conheça o evento

De 10 a 18 de Junho de 2017, o Centro Nacional de Exposições, em Santarém, é palco da 54ª Feira Nacional de Agricultura/64ª Feira do Ribatejo, cuja temática vai incidir nos “Cereais de Portugal”.

Este ano, a aposta foi na continuidade da mobilização de esforços para que a Feira Nacional de Agricultura fosse a oportunidade ideal para o lançamento e divulgação de novos produtos, para a promoção de novos serviços e ainda para a partilha de conhecimentos.

Em 2017, a organização da feira buscou maximizar as suas apostas no conforto dos visitantes e expositores e colocar à disposição mais “zonas de sombreamento” no exterior para a comodidade de todos aqueles que as frequentam.

A feira contempla ainda as habituais áreas de referência

ao mundo rural e agrícola, com especial destaque para a zona de maquinaria agrícola, a mostra de agro-pecuária, artesanato e gastronomia, o mundo do espectáculo e da promoção dos valores tradicionais, com as típicas largas de toiros, desfiles e provas de campinos, actividades equestres, música popular e tradicional.

O salão Prazer de Provar, iniciativa que conta com os melhores produtos agro-alimentares, volta a destacar acções dirigidas a produtores, consumidores e profissionais com relevo para a área dedicada aos vencedores dos concursos nacionais de produtos portugueses.

Com uma ampla participação dos agentes do sector, os seminários e colóquios que decorrem nos dias úteis constituem a um importante polo de debate e discussão dos principais temas agrícolas. Paralelamente, decorre a Fersant - Feira Empresarial da Região de Santarém, promovida pelo Nersant.

A Feira Nacional de Agricultura é o palco da assinatura de constituição da Irrigants d’Europe, que é a primeira associação na Europa que tem como objectivo defender o sector da agricultura de regadio e resulta da união das maiores Associações Gestoras de Água para a Agricultura dos Estados Membros da União Europeia onde o regadio é mais expressivo.

Economia & Finanças

Ano 9 N.º 459 Sexta-feira, 16 de Junho de 2017 Kz 100
 DIRECTOR Agostinho Chitata DIRECTOR-ADJUNTO Mateus Cavumbo
 SITE: www.jornaldeeconomia.sapo.ao E-MAIL: redacaoeconomia@hotmail.com

Câmbio Spot		15/Jun
USD/AKZ		165,091
EUR/AKZ		13,901
NAD/AKZ		1,121
EUR/USD		1,275
GBP/USD		110,930
USD/JPY		12,757
USD/ZAR		3,314

COOPERAÇÃO BILATERAL

Angola e Israel definem estratégia de uma boa parceria

VIGAS DA PURIFICAÇÃO



300
TONELADAS DE ADUBO
 São as quantidades necessárias para que Angola possa incrementar a sua produção agrícola e atender o mercado.



90
POR CENTO
 É a taxa que ocupa a produção familiar na agricultura angolana, um ramo de actividade em que Israel é referência.



10,5
MILHÕES DE TONELADAS
 É quanto se colheu na campanha agrícola 2015/16 em raízes e tubérculos.



20
MIL TONELADAS
 Representa a meta fixada por Angola para 2017 no que diz respeito a produção de diferentes espécies de pescado.



20
MILHÕES DE DÓLARES
 É o valor que o Governo de Israel deverá disponibilizar para apoiar vários projectos nacionais.

meu bairro

Vida de município envolve o Golfe 1

O bairro Golfe 1 tem história e os seus próprios mistérios, cujas circunstâncias oferecidas pelo tempo e o hábito da sua gente fez, daquela localidade de Luanda, um dos sítios mais conhecidos de Luanda. Hoje, este imponente bairro ganhou vida de município e o comércio domina o dia-a-dia das pessoas, abafando

inclusive o nome do município sede, o Kilamba Kiaxi, que ficou apagado no tempo. A zona do Avô Kumbi, entre o presente e o passado, é o nome que mais se ouve entre os que lá frequentam e é sem dúvidas a circunscrição de maior destaque. O bairro gera muitas controvérsias entre os luanenses. [30]



Comércio domina o dia-a-dia da zona do Avô Kumbi em Luanda

EXECUTIVO

Decreto altera salário mínimo

A tabela sobre o Salário Mínimo Nacional foi, recentemente, publicada, conforme o Decreto Presidencial 91/17, de 7 de Junho, fixando-o em 16.503,30 kwanzas. O mesmo diploma actualizou o salário mínimo que deve ser praticado pelas empresas em cada grande agrupamento económico. Doravante, passa a ser observada, para os agrupamentos do comércio e da indústria extractiva, a tabela de 24.754,95 kwanzas. [12]

HORA DAS COMPRAS

Clientes valorizados

As promoções nos supermercados mudaram de figurino. Ao contrário da tradicional baixa de preço, agora é paga 1 leva 2. [14]

AGRICULTURA

Cplp avalia potencial [4]